

CAPÍTULO 1

PREDICAÇÃO POR PREDICADOR SIMPLES E PREDICADOR COMPLEXO

Marcia dos Santos Machado Vieira

1.1 “PONDO-NOS A PREDICAR”

Predicar um estado de coisas em (con)texto é o que fazemos cotidianamente. É tão constante que nem nos damos conta! A predicação é, em linhas gerais, uma ação discursiva a propiciar a corporalidade de uma captura perceptual, cognitiva e/ou emocional no mundo psicobiossocial ou imaginário/criativo pelo(s) sujeito(s) que se vale(m) dela. É um ingrediente a promover na produção de textos: conceptualização, categorização e organização de temas, entidades ou eventos/estados no mundo (tematização) por nossos sentidos e nossa cognição; delineamento de percursos figurativos de manifestação da percepção, do pensamento ou da leitura (compreensão ou (re)criação) sobre o mundo; perspectivização de componentes ou eixos de uma cena no mundo; estruturação de informações e de referências. É um dos procedimentos de organização linguística por meio do qual efeitos de realidade e efeitos de sentido são construídos pelo sujeito da enunciação e propostos a um leitor/interlocutor. É, com esse perfil, que o fenômeno da predicação pode ser explorado em espaços de ensino de Português língua materna e não materna, tendo em conta a vitalidade de predicações na tessitura de textos, na interconexão de textos e na ligação a contextos comunicativos.

Neste capítulo, vamos explorar aspectos relativos a predicações e predicadores. Os textos a seguir permitem-nos mostrar a relação entre predicador, predicação e (con)texto, bem como ilustrar o uso de predicador simples e de predicador complexo para configurar predicações de que nos valem em nossas mais diversas práticas comunicativas.

(Ex. 1)

Dez minutos antes de morrer, Elza Soares avisou a família: 'eles vieram me buscar'

Elza Soares faleceu aos 91 anos nesta quinta-feira (20) de causas naturais

João Ramos | 21/01/2022 - 11:59

midiamax.uol.com.br/midiamais/famosos/2022/dez-minutos-antes-de-morrer-elza-soares-avisou-familia-eles-vieram-me-buscar/



Família chamou ajuda médica, mas, antes do socorro chegar, Elza **deu o aviso**. (Foto: Stephane Murnier/Divulgação)

Pedro Loureiro, empresário de Elza Soares, revelou que a cantora **teria avisado** a família que estava partindo dez minutos antes de fechar os olhos e dar seu último suspiro.

Em entrevista ao UOL, ele contou que os últimos momentos de Elza ao lado dos parentes foram de muita tranquilidade. "Ela disse que estava bem, ótima. Foi deitar, escutando música — a gente sempre monitorando os dados vitais. Em um dado momento, ela falou para uma das netas que estava 'indo embora'. A gente achou que fosse uma licença poética", relatou o empresário.

Diante da situação, a família chamou ajuda médica, mas, antes do socorro chegar, Elza voltou a **dar o aviso** e, enfim, partiu. "Ela falou com marido da neta: 'Eles vieram me buscar'. A gente achou que poderia ser algum delírio. Dez minutos depois, ela fechou o olho, respirou e pronto", contou Pedro.

Elza Soares morreu aos 91 anos nesta quinta-feira (20) de causas naturais no Rio de Janeiro.

(Ex. 2)



1 Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/midiamais/famosos/2022/dez-minutos-antes-de-morrer-elza-soares-avisou-familia-eles-vieram-me-buscar/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

2 Disponível em: (1a) <https://makeameme.org/meme/quando-eu-avisei> e (1b) <https://www.facebook.com/statusdehumor/photos/estudos-apontam-que-dizer-eu-avisei-aumenta-em-78-a-satisfa%C3%A7%C3%A3o-da-pessoa-que-avi/1692402517473371/>. Acesso em: 1 abr. 2022.

(Ex. 3)



O verbo *avisar*, assim como o predicador complexo *dar o aviso* (também explorado no texto (1)), está associado a um perfil de padrão construcional de predicação que envolve três papéis participantes a se manifestarem em três lugares argumentais, um com função de sujeito e dois com função de complemento (diretamente ligado ao verbo, por sintagma nominal ou pronome do caso acusativo, objeto direto; e indiretamente ligado, mediante preposição e sintagma de natureza nominal ou pronome do caso dativo, objeto indireto). É o que vemos representado a seguir: [Participante1/quem avisa-ArgumentoSujeito avisar; Participante2/o que é avisado-Argumento-Complemento; Participante3/a quem avisa-ArgumentoComplemento]_{predicação do dizer ou de comunicação}. O slot verbal está preenchido por *avisar*, embora para esse lugar usos de outros predicadores também possam ser atraídos: *dizer, falar, comunicar, anunciar, informar, alertar, relatar, dar notícia, dar informação, fazer alerta, fazer relato*, entre outros. No caso dos predicadores complexos (que podem envolver determinante na configuração de seu elemento não verbal – *fez (um/o) alerta*, por exemplo), ambos os complementos se configuram como sintagmas preposicionados: “Parece que foi ontem que Tais Araújo *deu a notícia* à imprensa de que estava grávida do segundo filho”.⁴

O verbo *avisar* liga-se, nas manifestações que têm nos textos (1) e (2), a duas configurações desse padrão de construção de predicação do dizer (ao qual são atraídos os chamados verbos *dicendi*): (1) liga-se a uma predicação de alerta a outro, que é associada a variadas situações de engano; (2) liga-se a uma predicação de marcação da ideia de “estar certo”; (3) liga-se a uma predicação de polidez em prol de dissuasão da investida do interlocutor, ou seja, trata-se de uma forma polida de não dizer *não* de imediato ou de revelar justamente uma inclinação a não *dizer/avisar*, especialmente quando combinada a uma configuração com projeção de futuridade (incerta) como

3 Disponível em: <https://m.facebook.com/dlojavirtual/photos/segundo-apontam-os-estudos-feitos-pela-d-loja-virtual-aqui-nesse-instagram-essa-/3072403832819271/>. Acesso em: 1 abr. 2022.

4 Disponível em: <https://www.ofuxico.com.br/noticias/nasce-maria-antonia-filha-de-tais-araujo-e-lazaro-ramos/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

[*Vou ver (aqui) e te aviso/falo/digo*]. Essa é socioculturalmente incluída entre frases que, categorizadas entre gírias usadas no Brasil, servem para “dar um perdido” em alguém, predicador complexo associado ao significado de *esconder a verdade, blefar, enganar, não corresponder à expectativa*.

A ideia de marcar “ter razão” e construir o efeito de ironia e crítica social plenamente manifesta no uso de “eu avisei” em (2) é título ou manifestação a se apresentar em inúmeros textos no Brasil e está associada a contexto sociocultural (entre outros, especialmente a momento recente de eleição no país) e a sentido especializado. É o que vemos aqui:

(Ex. 4)

E esse tipo de uso é revelador do vínculo entre linguagem/língua e sociedade, bem como de língua e contexto (sociocultural), além de ser evidência da relação língua e cotexto (ambiente linguístico-textual, configuração hierarquicamente mais complexa). Usos verbais emergem ligados a diferentes padrões construcionais, embora verbos sejam simbólica e convencionalmente associados a uma projeção/expectativa de estrutura de participantes (uma de três lugares sintáticos a acolherem três participantes). Tais usos espalham-se por comunidades de falantes/usuários da língua e, assim, convencionalizam-se como rotinas discursivas replicadas socialmente para atender a certas funcionalidades. Então, contamos com o entrincheiramento cognitivo de uso intransitivo do verbo *avisar* para marcar/ironizar que um lado, no eixo comunicativo, está certo e o outro errado. Também se encontra em expressões relativamente fixas como: “Bem que eu *avisei!*”. E no exemplo (4) liga-se à interiorização do aviso/alerta.

5 Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniao/fabricio-carpinejar/subscription-required-7.5927739?aId=1.2598481>. Acesso em: 9 abr. 2022.

Além de vermos manifesto o potencial polifuncional de o predicador *avisar* se ligar a delineamentos de tematização-figurativização diferentes em (con)textos diferentes, é possível observar, no texto (1), sobre o falecimento de Elza Soares, a figurativização/concretização do processo da morte por predicções e predicadores (simples e complexos) como: “eles vieram me buscar”, “partindo”, “indo embora”, “fechar os olhos e dar seu último suspiro”, “fechou o olho, respirou e pronto”. E são usadas para o estado de coisas (pontual) a que esse processo leva: “morrer”/“morreu”, “faleceu”, “partiu”. Eles colaboraram para a construção de um percurso figurativo do relato alinhado à conceptualização de que “os últimos momentos de Elza ao lado dos parentes foram de muita tranquilidade”.

Para saber mais a respeito de potencialidades de figurativização do estado de coisas “morrer” no Português, vale a consulta a estudo sobre os predicadores complexos variantes como “ir para o céu”, “ir para o inferno”, “ir para as cucuias” e “ir para o beleléu”, objeto de pesquisa experimental de Guerreiro (2021).

Mostramos, então, como o acionamento de predicadores simples (*partir*) e complexos (*ir embora*) é presente nos textos que lemos, embora nem sempre sejam notados. Falta investir na sistematicidade do que, quando é tratado, é muitas vezes referido como “idiomatismo”, visto como apenas do campo do léxico.

1.2 PREDICANDO, “TEMOS EM CONTA” TEXTUALIDADE E CONTEXTUALIDADE

O processo de construção de sentidos em (con)texto, de semiotização, envolve linguagem verbal e não verbal. Esta é pautada em organizações linguístico-discursivas de diferentes dimensões (fonético-fonológica, prosódica, lexical, morfológica, morfossintática/sintática, textual) e níveis de paradigmaticização/colocação, combinação e complexidade. Focalizamos um dos procedimentos de organização morfossintática a contribuir para a construção de textos: o da predicção.

Podemos dar uma ideia da relação entre predicador/predicação e (con)texto por intermédio de uma leitura (a nossa) desta tirinha de Laerte Coutinho:

(Ex. 5)



Nela, vemos configurações de predicções típicas de duas modalidades expressivas na configuração da textualidade da tirinha. O enunciador transita entre predicções

associadas à construção textual-discursiva a se manifestar sob a forma do gênero conversa espontânea e predicações associadas à construção textual-discursiva a se materializar sob a forma do gênero carta pessoal (no momento em que passa a ser lido o papel que um dos personagens tem em mãos).

Na predicação que anuncia a chegada de uma carta endereçada a uma interlocutora “Chegou carta pra você”, vemos a combinação do verbo *chegar* a uma estrutura com os termos “carta” e “pra você”, sujeito nominativo e complemento dativo (destinatário/alvo) pospostos ao verbo/predicador simples. O movimento retórico de apresentação da carta é seguido pelo movimento retórico de leitura da carta. Esta inicia-se por interlocução direta manifesta por chamamento e referência pronominal à destinatária. Nesse início, ficam evidentes marcas de afetividade e proximidade do autor da carta. Estas são expressas por uma predicação de votos de bem-estar em relação à destinatária, que, em alguma medida, está socioculturalmente cristalizada e, então, aparece, inclusive com configuração muito próxima (*Espero que esteja bem*), em mensagens/*e-mails* contemporaneamente: “*Espero que esta vá encontrá-la bem e numa situação confortável*”. E a tirinha termina com base num movimento retórico de indagação à ouvinte da leitura sobre o prosseguimento desta e a resposta positiva à continuidade. Vemos, então, também nesses movimentos, predicadores complexos, além do predicador simples *esperar*, em *vá encontrar e continuo lendo*.

E, assim, linguagem não verbal e linguagem verbal se somam na construção da textualidade, do contraste entre a semiose advinda de votos de bem-estar e a semiose oriunda da imagem de uma mulher a ser queimada na fogueira, do efeito de humor a que esse contraste leva, da continuidade das situações (por ser queimada enquanto houver carta por ser lida). E, para esse efeito, também colabora o trânsito entre a linguagem espontânea (que conta com elipses cotextuais do que contextualmente está ativo ou é recuperável – “continua.” [lendo]), linguagem intersubjetiva por meio da qual fica manifesta a atenção à ouvinte da leitura/Berenice dada por seu algoz (“continuo lendo?”) e linguagem associada a padrão socioculturalmente convencionalizado, o rito de iniciar carta pessoal e o de queimar mulher na fogueira (metaforicamente ou não). O objeto carta pessoal é um gênero textual em desuso na contemporaneidade ou, pelo menos, já sofreu reconfiguração, dada a inclinação aos suportes digitais de expressão/comunicação. É interessante destacar que o percurso de figurativização tomado pelo autor dessa tirinha é o de retomar: gênero textual em desuso (carta pessoal), bem como meio de execução utilizado em época pretérita (em tribunais da Inquisição) para pôr fim a hereges e infiéis (“praticantes de bruxaria”), sujeitos-autores/obras proibido(a)s, símbolos de manifestação divergente ou disruptiva quanto ao sistema predominante (de “pecado”).

Na gramática da língua, o sistema de predicações está entre os mecanismos que nos permitem configurar, com diferentes perspectivas e proeminências, tanto a estruturação das informações que são relacionadas nas sentenças que fazem parte da textualidade de um objeto discursivo, quanto a estrutura de papéis argumentais a que correspondem os papéis participantes (também designados de actantes) atraídos semanticamente aos predicadores.

As predicções podem ser assertivas (“Chegou carta pra você.”), interrogativas (“Continuo lendo?”), negativas (diretas ou indiretas, “Vou ver e te aviso”, do texto (3)), imperativas (diretivas ou não, “Continua.”), exclamativas, como os poucos textos que já exploramos sinalizam.

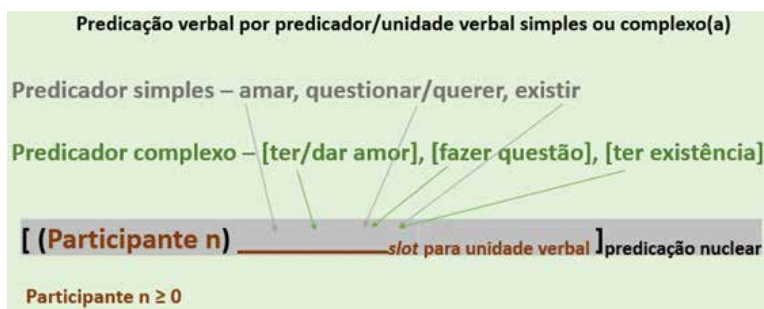
Contamos com predicções na voz ativa em que o argumento sujeito é a força indutora, com perfil agentivo ou sem intencionalidade, força causadora ou experienciadora); predicções na voz passiva (analítica e sintética/pronominal) em que ao argumento sujeito já compete um termo não agentivo, afetado ou efetuado, experienciado ou paciente; predicções na voz reflexiva em que cabe uma relação entre os argumentos sujeito e complemento de correferencialidade (a si mesmo) ou de reciprocidade (um ao outro), haja vista o fato de o papel participante em jogo induzir/fazer e receber/sofrer o que é expresso no estado de coisas ou o fato de envolver mais de um elemento do mundo social na sua constituição semântica em relação de afetamento mútuo.

1.3 PREDICANDO, “RELACIONAMOS” PREDICADORES A TIPOS DE PREDICAÇÃO

A predicação pode ter como fonte predicante uma unidade linguística verbal ou não verbal, como vemos a seguir: Walter *integra/é integrante* do time do cantor Carlinhos Brown.

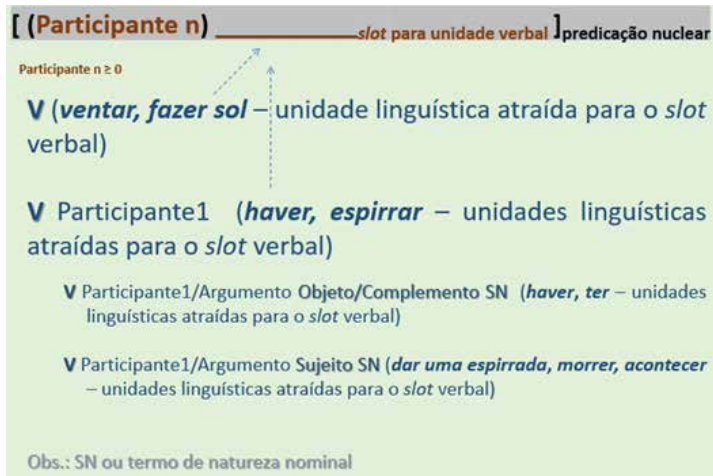
Dois tipos de predicação verbal podem estar em jogo na análise de orações: nuclear e expandida/ampliada. A predicação nuclear centra-se numa configuração oracional que se dá a partir de um predicador simples ou complexo, que pode envolver ou não termo participante.

Quadro 1: Configuração geral de construção de predicação verbal a ter *slot* preenchido por predicador simples ou complexo que implique ou não papel/elemento participante



Se não envolver um termo participante sujeito, é chamada de predicação impessoal. Se envolver um termo participante sujeito, é chamada de predicação pessoal.

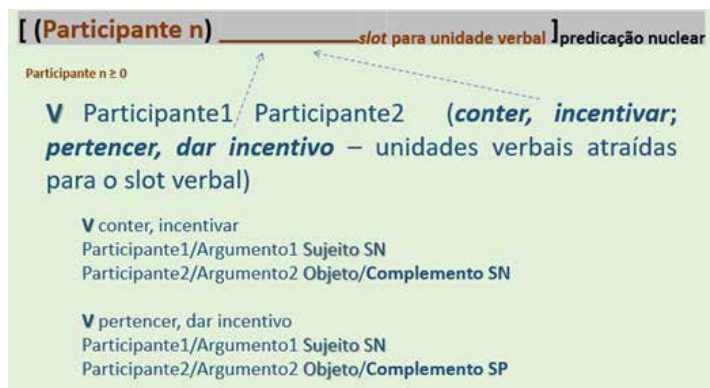
Quadro 2: Construção de predicação verbal com slot preenchido por predicador simples ou complexo sem participante ou com um participante (sujeito ou objeto)



Fonte: Autoral

A construção de predicação impessoal pode ser transitiva ou não: se transitiva, envolve um argumento que é complemento. A construção de predicação pessoal pode ser transitiva ou intransitiva. Se intransitiva, envolve um argumento sujeito. Se transitiva, pode apresentar configurações com um, dois ou três argumentos complementos, conforme vemos nos próximos dois quadros:

Quadro 3: Construção de predicação verbal com slot preenchido por predicador simples ou complexo com dois participantes



Fonte: Autoral

A predicação transitiva pode envolver até quatro lugares argumentais a acolherem, por relação de atração ou coerção, termos que integram a configuração semântica do predicador (simples ou complexo). Vejamos exemplos de padrões construcionais que podem ser mobilizados nesse sentido, sem qualquer pretensão de exaurir a descrição das potencialidades gramaticais de estruturação sentencial:

Quadro 4: Construção de predicação verbal com slot preenchido por predicador simples ou complexo com dois participantes



Fonte: Autoral

Há quem discorde do limite máximo de projeção de quatro termos argumentais a fazerem parte da configuração de uma predicação nuclear, advogando que sentenças do Português seriam configuradas por até três termos argumentais. Embora nem sempre, por razões de natureza sociopragmática, se preencham os quatro lugares previstos na estruturação semântico-sintática de uma predicação verbal cujo predicador encaminhe isso, entendemos que o padrão construcional a licenciar dados de uso, isto é, uma representação esquemática e abstrata feita por um falante ou analista/linguista ou docente, prevê:

(Ex. 6)

globo.com · g1 · ge · gshow · globoplay

MENU G1 PLANETA BIZARRO

09/08/2010 07h00 - Atualizado em 09/08/2010 07h00

Casal usa caminhão para **mover** casa para outro terreno nos EUA

Residência foi comprada por Beth Koutsky e Jacques White.
Casa foi levada para outro terreno em Seattle, no estado de Washington.

Do G1, em São Paulo

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

Para não ser demolida, uma casa foi movida para outro terreno em Seattle, no estado de Washington (EUA). A residência comprada por Beth Koutsky e Jacques White foi movida de lugar na madrugada do dia 1º de agosto, segundo reportagem do jornal americano "Seattle Times".

7

(Ex. 7)

Exemplo:

Uma empresa precisa **transferir** mercadorias da matriz para todas as suas 10 filiais. Através do movimento convencional, ela teria que digitar todas as notas de saída por transferência na matriz e, depois, as de entradas por transferência nas filiais. Utilizando este módulo, deverá ser informado apenas a saída por transferência com a matriz, como a empresa de origem, e a equivalência entre os códigos fiscais. A partir daí, o sistema faz os lançamentos da entrada nas filiais automaticamente.

8

Exemplo de outro padrão construcional ao qual *mover* se liga é o padrão que relaciona três participantes, conforme se manifesta na manchete a seguir:

(Ex. 8)

Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

NOTÍCIAS CIDADÃO PROFISSIONAIS DO DIREITO COMUNICAÇÃO

Você está em: > Página inicial > Notícias > TJMG nega dano moral a servidor que moveu ação contra jornal

TJMG nega dano moral a servidor que **moveu** ação contra jornal

Decisão, por unanimidade, é da 13ª Câmara Cível do Tribunal mineiro

28/07/2017 13h37 - Atualizado em 28/07/2017 14h55

Número de Visualizações

9

Nesse caso, vemos uma unidade verbal que se envolve frequentemente na configuração da microconstrução “mover ação”, da qual tende a emergir significado ligado ao

7 Disponível em: <https://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2010/08/casal-usa-caminhao-para-mover-casa-para-outro-terreno-nos-eua.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

8 Disponível em: <https://ajuda.alterdata.com.br/fiscalbase/integracao-entre-empresas-transferencia-de-movimento-de-comercio-entre-matriz-e-filiais-94361941.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

9 Disponível em: <https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/tjmg-nega-dano-moral-a-servidor-que-moveu-acao-contra-jornal.htm#.YjyEZufMKM8>. Acesso em: 23 mar. 2022.

domínio discursivo de processamento judicial. “Mover ação”, por um lado, é bastante frequente em dados da língua e se alinha à alternativa construcional “fazer ação” (cujo campo de abrangência em termos de estados de coisas é amplo, por poder corresponder a *agir*), mas, por outro lado, também se liga semanticamente à significação específica “ajuizar/movimentar/dar curso a” ação/processo judicial, como os exemplos a seguir permitem notar:

(Ex. 9)

Polícia Civil **faz ação** contra esquema de lavagem que *movimentou* R\$ 3 bilhões
Operação ainda contou com participação do Ministério Público¹⁰

(Ex. 10)

Recentemente, a OAB-RS **movimentou ação de inconstitucionalidade** em relação ao uso dos depósitos judiciais pelo Executivo gaúcho, prática habitual nas três últimas gestões estaduais.¹¹

Uma possibilidade de leitura com que temos trabalhado é a de que há verbos que não são tão frequentemente atraídos ao lugar de verbo suporte num predicador complexo, mas podem também operar nesse lugar e, então, por força de coerção da construção de predicador complexo que licencia dados em nossas práticas de predicação, ser associados a esse uso. É o que notamos em *mover* em “*mover ação*”, que tem vínculo com o que chamamos de verbo semissuporte (cf. MACHADO VIEIRA, 2018, p. 99), que:

[...] em certa medida, têm aparência gramatical de verbo suporte (pois, operando sobre um elemento não-verbal, conferem-lhe estatuto verbal e com este formam unidades funcionais de predicação verbal com papel similar ao de um verbo pleno), porém não são tão rotineiramente empregados para a formação regular de exemplos de predicadores complexos [...].

Usos de *mover* também se ligam a outro padrão construcional de predicação, por meio do qual se dá proeminência ao participante a se mover, de modo similar ao de predicadores como *agir*, *pôr-se em movimento*, *fazer exercícios*, *exercitar-se*, *dançar*:

10 Disponível em: <https://recordtv.r7.com/balanco-geral-rj/videos/policia-civil-faz-acao-contra-esquema-de-lavagem-ue-movimentou-r-3-bilhoes-23032022>. Acesso em: 23 mar. 2022.

11 Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/uso-de-depositos-judiciais-sera-tema-de-reuniao-do-conselhao-na-proxima-quarta-feira>. Acesso em: 23 mar. 2022.

(Ex. 11)



Mover-se (andar ou agir/fazer algo) e mover-se ou mover outrem/algo entre lugares, por um lugar, de um lugar para outro chamam nossa atenção para o fato de que um verbo, um predicador, pode ligar-se a diferentes tipos de configurações sentençiais de predicação, como veremos brevemente na próxima seção. Precisamos estar atentos às possibilidades de combinação, tendo em vista que há forças de atração e de coerção a atuarem nelas (WIEDEMER; MACHADO VIEIRA, 2018), bem como a potencialidade de usos criativos (decorrentes, inclusive, de incompatibilidades/*mis-matches*). É o que vemos, por exemplo, entre *dê* e *cá*, este, variante pronominal mais comum em Portugal, acionado em lugar de referência dêitica ao enunciador pelo pronome *aqui* ou *me*, para construir efeito de humor (em estrutura de imperativo) mantendo ligação com atributos de forma do pronome interrogativo *cadê*.

(Ex. 12)



Por fim, vale dizer que a predicação expandida ou ampliada é configurada a partir da relação de modificação manifesta por termo não argumental ou termo satélite (um ou mais) com função sintática de adjunto (adverbial ou oblíquo não nuclear) e ligado ao predicador. Por exemplo:

(Ex. 13)

[Na quinta-feira passada (10)], o fogo que assola o Pantanal invadiu a aldeia Córrego Grande – Gomes Carneiro, no Mato Grosso. A comunidade é habitada por cerca de 450 indígenas bororo e pertence à Terra Indígena Tereza Cristina, a cerca de 304 km de Cuiabá. [Com pouquíssimos recursos], mora-

12 Disponível em: <https://secet.alagoinhas.ba.gov.br/mova-se/index.php>. Acesso em: 5 abr. 2022.

13 Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photo/a.488361671209144/5346745738704022/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

dores da aldeia tentaram conter o fogo e impedir a destruição de seu território sagrado. [Com o avanço das chamas], 48 famílias precisaram abandonar suas casas. A mata ao redor da comunidade ficou completamente destruída. [Dias depois do incêndio], a fumaça [ainda] está na aldeia e preocupa lideranças indígenas.¹⁴

Há, na literatura, quem entenda que a estruturação sentencial de argumentos é determinada por predicadores (simples e complexos), bem como quem considere que predicadores estão tipicamente associados, de modo relativamente estável, a uma configuração de papéis participantes e, assim, combinam-se ao slot verbal de construções de estrutura argumental delineada por (im)personalidade gramatical e por (in)transitividade: construções de estrutura argumental impessoal intransitiva, construções de estrutura argumental impessoal transitiva, construções de estrutura argumental pessoal intransitiva e construções de estrutura argumental pessoal transitiva. Esta é a que adotamos aqui, como foi possível ver pelos exemplos. Vejamos, então, algumas possibilidades de recortes de conceptualização de estados de coisas por meio de construções de predicação em jogo na configuração de orações que tecem um texto. Ao configurarmos uma sentença, recortamos ou perfilamos conceptualmente conteúdo(s) numa base construcional mais ampla, assim como salientamos faces ou relações envolvidas nessas bases, para a codificação de uma expressão linguística sob a forma de oração, que é a unidade linguística que serve de referência a nosso objeto de observação neste capítulo.

1.4 PREDICANDO, RECORTAMOS OU ATIVAMOS UM PERFIL CONCEPTUAL DE CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURA ARGUMENTAL

To summarize, we need not be blind to potential differences between uses of a construction with particular verbs. We need to account for verb meaning anyway, so it makes sense to look to verb meaning to determine whether differences in interpretation or in the range of possible paraphrases can be straightforwardly accounted for by it.¹⁵

Predicações verbais relacionam-se a construções de estrutura argumental que, por sua vez, permitem perfilar aspectos das bases de conceptualização de estados de coi-

14 Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/o-fogo-acabou-com-tudo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

15 Para resumir, não precisamos ficar cegos às diferenças potenciais entre os usos de uma construção com verbos particulares. Precisamos levar em conta o significado do verbo de qualquer maneira, então faz sentido olhar para o significado do verbo para determinar se as diferenças na interpretação ou no intervalo de paráfrases possíveis podem ser explicadas diretamente por ele (GOLDBERG, 2006, p. 43, tradução nossa).

sas de que os sujeitos/indivíduos enunciadores partem ou (re)ativam na construção de seus textos. Embora correspondam a generalizações que estão na base da conceptualização de estados de coisas por indivíduos falantes de diversas línguas, não são independentes do cotexto, do texto e do contexto em que se materializam. Afinal, os efeitos de sentido construídos por sentenças são estruturados por mais ingredientes do que os significados associados a construções de estruturas argumentais. Predicadores, elementos participantes e argumentais, desenho e entorno linguístico-textuais e contorno sociocultural entram nesse cálculo! Assim, um enunciado como “Ele bebe.” pode, a depender do contexto de enunciação, ser elaborado para se relacionar a uma predicação de perfil crítico-atributivo (“Ele é alcoólatra.”) ou, por outro lado, a uma predicação de perfil assertivo-eventivo (“Ele bebe/ingere”) (líquido cujo referente é dêitico), numa resposta à pergunta feita em consulta pediátrica, por exemplo). A elaboração desse enunciado com base numa estrutura com argumento complemento preenchido (por exemplo, por “refrigerante”) já tende a bloquear vínculo a uma predicação de perfil crítico-atributivo. Naturalmente, outras características (inclusive, prosódicas) da construção textual-discursiva podem desfazer isso. Essas considerações ilustram a relatividade numa expressão linguístico-textual.

Mostraremos, a seguir, algumas possibilidades de construção de estruturação argumental segundo diferentes perfis de conceptualização de faces ou relações que configuram estados de coisas no mundo biossocial ou psíquico, sem qualquer pretensão de exaurir o riquíssimo manancial disponível e passível de ser capturado por observação de usos linguísticos. A intenção aqui é mostrar um panorama geral de tipos de predicação, considerando predicação como relação semântico-sintática a balizar a configuração de sentenças. E essa configuração depende do olhar/da lente do enunciador e de sua captura (ou de intenção com essa captura) de elementos constitutivos de uma cena dinâmica/eventiva ou não dinâmica/estativa no mundo biossocial, de um estado de coisas no mundo sentido, percebido ou observável.

E, para tanto e por limite relativo à extensão deste capítulo, nesta seção serão utilizados tanto exemplos criados (para brevemente ilustrar a configuração sentencial de que tratamos) quanto, em um ou outro caso, exemplos observáveis em excertos de textos reais (os deste caso têm a indicação do *link* para acesso ao texto na íntegra, como feito até aqui).

1.4.1 ACONTECIMENTO

No imaginário coletivo, verbo frequentemente é ligado a acontecimento e a ação, embora estes sejam alguns dentre os estados de coisas que verbo predicador pode sinalizar ao se ligar a uma estrutura semântica de papéis participantes. Operamos com inúmeras possibilidades para pregar um estado de coisas de acontecimento. Queremos explorar aqui apenas predicções que envolvam predicadores semanticamente ligados à ideia de acontecer. Para tanto, contamos com predicadores simples, por exemplo, *haver*, *acontecer*, *ocorrer*, *admirar*, *sucedem*, *realizar-se*, bem como predicadores complexos como *ter lugar*, *tornar-se realidade/real/fato* que se colocam em construção

de estrutura argumental impessoal ou pessoal, geralmente de configuração intransitiva mas também transitiva. Vejamos enunciados que ilustram tais possibilidades:

(a) *Houve/Teve/Teve-se* vários acidentes de trabalho.

(b) *Ocorreram/Aconteceram/Tiveram lugar* vários acidentes de trabalho.

(c) *Colegas que lhes aconteceu o mesmo*.¹⁶

Aconteceram-me vários acidentes de trabalho.

Esses exemplos ilustram, respectivamente: (a) o acionamento do predicador simples *haver* ou *ter(-se)* (e até do predicador complexo “*haver existência*”¹⁷) para uma construção de predicação com estrutura argumental impessoal transitiva, que envolve um argumento participante *fato/acontecimento* como complemento; (b) a possibilidade de uso de predicadores, como *ocorrer*, *acontecer*, *ter lugar*, entre outros, como alternativas ao *slot* verbal de uma construção de predicação com estrutura argumental pessoal que envolve argumento sujeito/participante *fato/acontecimento*, a esse padrão de estruturação também pode ser atraído, com alguma frequência, o verbo *existir*; (c) a potencialidade de emprego do verbo *acontecer* numa construção de predicação com estrutura argumental pessoal transitiva que envolve argumento sujeito/participante *acontecimento/fato* e argumento complemento alvo/experienciador do acontecimento. Aproveitamos para destacar que, a esse terceiro padrão construcional (“*Aconteceram-me* vários acidentes de trabalho”), podemos associar outra alternativa de estruturação sentencial que também implica dois participantes: a do padrão construcional envolvendo, por exemplo, os verbos *ter* e *sofrer*: *Tive/Sofri* vários acidentes de trabalho. Nesse caso, a perspectivação do participante afetado pelo acontecimento é a que tem maior proeminência.

É possível perfilar, por outra pela predicação, a relação de afetação/”posse” a partir da perspectiva de avaliação/estimativa/atribuição feita por outrem (um terceiro participante, observador do estado de coisas), por exemplo, numa sentença como: Pelos laudos apresentados pelos funcionários até então ouvidos no processo, os advogados de defesa estimam-*lhes* vários acidentes de trabalho/que eles têm vários acidentes de trabalho.

16 Contexto com exemplo dessa possibilidade de acionamento de padrão construcional transitivo: “Boa noite. Eu gostaria que me ajudassem no meu problema. Tive um acidente de trabalho na qual tive que fazer uma astroscoopia ao joelho esquerdo. Foi já dito que terá que ser atribuída uma % de incapacidade. Como terei que fazer para o seguro assim o fazer uma vez que já tive colegas que lhes aconteceu o mesmo é o seguro nem atribuí incapacidade nem mandou para tribunal.” Disponível em: <https://blog.sitedossegueros.com/2011/03/as-5-incapacidades-resultantes-de-acidente-de-trabalho/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

17 “Ao analisar o caso, o juiz entendeu que houve existência de labor acima dos limites estabelecidos pela Constituição e condenou as empresas terceirizadas ao pagamento de horas extras e de valores reflexos da inobservância do intervalo mínimo para descanso e alimentação. O juiz também considerou a confissão aplicada à primeira reclamada e entendeu serem verdadeiras as alegações do autor no que se refere às verbas rescisórias. Com isso, deferiu o pagamento de multa prevista no artigo 477 da CLT.” Disponível em: <https://jornaldaordem.com.br/noticia-ler/hospital-nao-responde-por-verbas-rescisorias-contrato-entre-empresa-e-funcionario-terceirizado-sao-p/43997>. Acesso em: 8 abr. 2022.

1.4.2 RELAÇÃO DE POSSE (POSSUIDOR-DETENTOR/CONTAINER – ENTIDADE POSSUÍDA/CONTEÚDO)

Ao exprimir relação de posse num texto, é possível fazê-lo por diferentes perspectivas de apreensão do estado de coisas que se manifestam morfossintaticamente ao lançar mão de:

(a) um padrão construcional de predicação pessoal transitiva (direta ou indireta) que envolve um argumento sujeito/participante possuidor e um argumento complemento/participante possuído (direto ou indireto/via preposição), padrão para o qual são atraídos predicadores que exprimem um estado de coisas relativo ao estado de *possuir* figurativizado a partir do *possuidor* (*ter, possuir, deter, conter, ter a posse, ter a propriedade, ser proprietário* – como vemos, inclusive predicadores complexos com verbo relacional/de ligação);

Diogo *tem* vários bens imóveis desta região.

Diogo *tem a propriedade* de vários bens imóveis desta região.

ou

(b) um padrão construcional de predicação relacional que envolve um argumento sujeito/participante possuído que é caracterizado por sua relação a um possuidor, outra perspectiva de captura do estado de coisas.

Vários bens imóveis desta região são do Diogo.

1.4.3 COMUNICAÇÃO VERBAL

A configuração de predicações de dizer/comunicação pode ser licenciada tanto por padrão construcional com teor assertivo-argumentativo (ao qual unidades linguísticas, como *assegurar, argumentar, defender, garantir, fazer a defesa, dar garantia*, entre outros predicadores, são mais atraídas) quanto por padrão construcional com teor declarativo-informativo (*dizer, anunciar, informar, avisar, comunicar, sugerir, dar sugestão*, entre outros predicadores). Embora isso mostre, pelo menos, duas categorias de construções para conceptualização de um estado de coisas relativo ao *interagir/comunicar* às quais formas verbais específicas são mais tipicamente associadas, em ambos os casos a estrutura de argumentos na base delas é a trivalente: um participante força indutora/*quem diz*-argumento sujeito, um argumento tema/*o que é dito*-argumento complemento e um participante destinatário/*alvo/a quem é dito*-argumento complemento (objeto indireto). Naturalmente, o referente-participante destinatário pode ser omitido, entre outras razões por ter perfil genérico e indeterminado ou por ser ativado por meio de outros recursos no entorno textual ou dêitico.

A empresa *assegurou/comunicou* aos candidatos as condições de recurso.

A construção de predicação de comunicação verbal, de discurso reportado, é associada à metáfora do conduto e, então, é conceptualizada como um tipo de movimento de transferência.

1.4.4 TRANSFERÊNCIA DE POSSE (FÍSICA OU ABSTRATA), MOVIMENTO CAUSAR-(NÃO)RECEBER/ACEITAR/INTERPRETAR

Também podem ser licenciados com estruturação triargumental e com configuração similar em termos de papéis participantes e lugares sintáticos à predicação de comunicação dados da predicação feita por predicador (simples ou complexo) que implica transferência de um objeto de discurso/entidade do mundo psicobiossocial a um receptor/destinatário. Nesse caso, tanto se pode perspectivar a cena por ênfase à oferta quanto por ênfase à recepção da entidade transferida: um participante força indutora/quem *oferece ou transfere-argumento* sujeito, um argumento tema/o *que é transferido-argumento* complemento e um participante destinatário/alvo/a *quem é transferido-argumento* complemento (objeto indireto). São atraídos para o *slot* verbal desse tipo de predicação predicadores, como: *dar, transferir, entregar, trazer, doar, recusar, fazer uma oferta/doação*, entre outros. Também em predicações com essa semântica, o argumento destinatário/alvo pode ser omitido: “No dia das mães, muitos *oferecem/dão* flores (às mães)”. O referente é recuperável por conta de conhecimento enciclopédico, além de ser uma referência ativada pela circunstância expressa por relação gramatical com o verbo *oferecer* de adjunto adverbial “No dia das mães” ou, a depender do contexto discursivo, uma referência dêitica. Outra perspectiva da cena é vista neste exemplo: Em maio, muitas mães *recebem* flores (de seus filhos).

Outra face que pode ser perspectivada no movimento é a da recusa, da não causação da transferência. Vemos essa face expressa neste excerto de texto jornalístico português, vemos inclusive o verbo predicador *recusar* numa predicação a partir de predicador complexo com verbo auxiliar *ter* e numa predicação com a omissão do argumento destinatário/alvo:

(Ex. 14)

Julie Roginsky, que é uma editorialista habitual desta televisão por cabo, garantiu que Roger Alies lhe teria explicado que ela deveria ter relações sexuais com “homens casados, mais velhos e conservadores”.

(...)

Conselheira de comunicação de várias personalidades democratas, Julie Roginsky afirmou também que foi alvo de medidas de retorsão, depois de ter recusado as sugestões.

Em particular, a estação televisiva recusou-lhe um lugar de co-apresentadora da emissão “Os cinco”, que lhe tinha sido prometido.¹⁸

18 Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/fox-news-processada-novamente-por-assedio-sexual-5768589.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

1.4.5 MOVIMENTO CAUSADO

Outro tipo de configuração é a de transferência perspectivada como movimento causado (ou autocausado) por uma força indutora que movimenta uma entidade do mundo psicobiossocial numa trajetória. É o caso de predicacões organizadas a partir de predicadores, como: *transferir, levar, transportar, conduzir, encaminhar, passar, deslocar, mover, movimentar, deslizar*, entre outros. Construções em que estão envolvidos quatro argumentos podem licenciar dados desse tipo de predicação.

Nesse caso, uma projeção da estruturação argumental a acolher essa predicação é a seguinte: um participante força indutora/*quem transfere/move*-argumento sujeito, um argumento tema/*o que é transferido/movido*-argumento complemento, um participante circunstancial ponto de partida/origem/*donde é transferido/movido*-argumento complemento e um participante circunstancial/ponto de chegada/destino/*aonde/para onde é transferido/movido*-argumento complemento. Os dois últimos complementos correspondem à categoria complemento circunstancial, proposta em Rocha Lima (2007). Exemplo dela está nesta sentença: O enfermeiro *conduziu* o paciente da UTI até a enfermaria.

Outra possibilidade de projeção de estruturação argumental é a que acolhe essa predicação perspectivando o caminho. Aqui, já temos outra configuração em jogo: um participante força indutora/*quem transfere/move*-argumento sujeito, um argumento tema/*o que é transferido/movido*-argumento complemento, um participante circunstancial o espaço de deslocamento entre origem e destino/*caminho/por onde é transferido/movido*-argumento complemento. Por exemplo: O enfermeiro *levou* o paciente pelo corredor entre UTI e enfermaria. Também é possível focalizar num texto apenas quem transfere/move e o que foi transferido/movido, sem entrar em detalhes quanto à circunstância espacial do deslocamento por uma via.

1.4.6 MOVIMENTO (DE UMA LOCALIZAÇÃO A OUTRA, POR CAMINHO/ENTRE UMA E OUTRA)

Para exprimir a mobilidade de entidades do mundo biossocial, também nos valem de construção de predicação de movimento no espaço ou no tempo, à qual se ligam, por exemplo, os verbos *ir* e *vir*, entre outros (*chegar, partir, correr, viajar, sair, entrar*) e a projeção de uma estruturação semântica que pode envolver: movimento, meio do movimento, percurso/caminho, localização de início do movimento, localização de término do movimento. *Ir* perfila um participante que se afasta do ponto de partida tomado pelo enunciador como referência/orientação do movimento. *Vir* perfila um participante que se aproxima do ponto de chegada tomado pelo enunciador como referência.

A estrutura argumental para a expressão desse tipo de predicação pode ser transitiva ou intransitiva (com foco em *quem/no que se desloca*). E a estrutura sentencial pode envolver complemento circunstancial ou não, se este puder ser recuperável em razão de pistas ativadas na contextualidade desenhada por intermédio de texto ou a

partir dele, pelo lugar de fala do enunciador, por referências dêiticas ou referências que fazem parte de nosso conhecimento enciclopédico.

Se transitiva, a estrutura sentencial pode ser ligada a uma construção biargumental (*entrar*, por exemplo – com dois lugares sintáticos para acolher *quem entra e onde entra*), bem como pode ser triargumental (*ir*, por exemplo – com três lugares sintáticos para acolher *quem vai, donde vai e para onde vai*). Vejamos, por exemplo, este dado, em que o meio pelo qual o movimento no espaço geográfico ocorre está incorporado ao predicador e em que a predicação triargumental se manifesta.

(Ex. 15)

Filipe cresceu ouvindo histórias do suíço Aime Tschiffely, que cavalgou da Argentina até Nova York nos anos 1920.¹⁹

Com frequência, esse tipo de padrão construcional de predicação envolve apenas um complemento circunstancial: origem ou destino, quando o outro é pressuposto por pistas contextuais; o trajeto/caminho entre origem e destino. A configuração sentencial pode ser feita de modo a dar ênfase ao movimento pura e simplesmente, ao percurso/caminho, ao ponto de partida, ao ponto de chegada ou a expressar todos os elementos participantes da cena. Por exemplo, *Estudante vai* de sua casa à escola de cavalo. Exemplos de sentenças com ênfase no movimento em si podem ser vistos nos usos de *vir* e *chegar*, e os de sentença com dois lugares argumentais no de *entrar*:

(Ex. 16)

Tem mais de três semanas que a gente conversava com nossos parentes de outras aldeias sobre o fogo que estava vindo. Ele veio da aldeia Piebaga, que fica perto. Até então, a gente só via o fogo de longe, não esperava que fosse chegar tão forte. Tudo começou na segunda (7), quando alguns dos colegas que trabalham numa fazenda vizinha vieram avisar para ficar atento com o fogo. Aqui em volta tem muita fazenda de pecuária. O nosso pessoal que mora aqui, os anciãos, falaram que o fogo não ia entrar na aldeia porque tem o rio aqui em volta, que ia fazer uma barreira. E a gente acreditou no que eles falaram. Mas quando a gente assustou, o fogo já tava aqui dentro da comunidade.²⁰

Vale destacar que, nesse trecho, encontramos sentenças licenciadas por predicação não dinâmica/estativa de localização com *morar* e *estar*. Esse tipo de predicação também pode ser expresso por outros predicadores (simples e complexo) com estrutura semântica a envolver dois elementos participantes: *residir*, *ter morada*, *ter residência*.

19 Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/entrevista-o-brasileiro-que-percorreu-toda-a-america-a-cavalo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

20 Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/o-fogo-acabou-com-tudo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Outra face é a de predicação de movimento por lapso temporal entre um e outro intervalo de tempo (perspectivando a continuidade do intervalo) ou de uma localização no tempo a outra (perspectivando início ou fim). Por exemplo: Os problemas *vêm* desde o início do mandato. Ou: “Sem transporte, estudante *leva* uma hora e meia a cavalo para chegar à escola na Baixada Fluminense”.²¹ Nessa manchete jornalística, já notamos outro perfil de construção de predicação a pôr em relevo a duração, a envolver dois argumentos – sujeito e complemento (circunstancial, segundo Rocha Lima (2005)) – e para a qual verbos, como *demorar*, *durar*, *levar*, *usar*, podem ser atraídos.

1.4.7 CAUSALIDADE-RESULTATIVIDADE

A predicação de causação-resultado também está ligada à construção de predicação de movimento causado. Nesse caso, está em jogo o movimento, ou melhor, mudança de condição/estado ou propriedade, em vez de localização. Na literatura cognitivista, estados são vistos como localizações. Logo, passa-se de mudança de lugar para mudança de estado/condição ou propriedade. Essas estruturas de predicação mantêm laços metafóricos.

Está previsto o processo de mudança baseado na relação entre força indutora causadora, alvo de ação desta força, e transformação deste alvo, resultando em estado ou propriedade desse processo. Para perfilar tais conteúdos numa sentença, é possível lançar mão de construções de predicações com estas estruturas argumentais:

(a) via construção de predicação complexa, com predicação agentiva-transitiva com participante causador-argumento sujeito, manifestando o subevento de causação, e com predicação resultativa com participante afetado/causado-argumento complemento e com participante resultado-argumento complemento (complemento predicativo, em Rocha Lima (2005)), manifestando o subevento de mudança de condição ou propriedade. Por exemplo: “[A proximidade do ENEM] *fez* [os alunos ficam ansiosos.]”

(b) via construção de predicação agentiva transitiva-resultativa, com participante causador-argumento sujeito, participante afetado-argumento complemento, participante resultado-argumento complemento (complemento predicativo, em Rocha Lima (2005)). Por exemplo: “A proximidade do ENEM *deixou* os alunos ansiosos.”

(c) pela construção de predicação relacional de mudança de estado, em que a relação entre participante afetado-argumento sujeito e participante-resultado e o caminho de afetação do participante, a passividade daquele e a mudança de sua condição ou de alguma propriedade sua são perspectivados. Por exemplo: *Os alunos ficaram ansiosos*. É ainda possível manifestar o participante causador por intermédio de modificador, pelo adjunto adverbial “por causa da/com a proximidade do ENEM”. E são atraídos para o *slot* de predicador os verbos *ficar*, *tornar-se* e *virar* (cf. FERREIRA, 2019). Por exemplo: *Com a proximidade do ENEM, os alunos viraram pessoas ansiosas*.

21 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/24/sem-transporte-estudante-leva-uma-hora-e-meia-a-cavalo-para-chegar-a-escola-na-baixada-fluminense.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2022.

(d) via construção de predicação relacional de estado cujo foco está na relação (estável ou estabilizada em certo intervalo de tempo) entre o resultado e o participante afetado, bem como na continuidade dessa relação. Por exemplo: “Desde que fizeram a inscrição no concurso do ENEM, os alunos *ficaram* ansiosos.”. E, nesse lugar, são viáveis predicadores, como *permanecer, prosseguir, persistir, conservar-se, manter-se*, por exemplo.

O argumento que acolhe o resultado pode configurar-se formalmente como um termo adjetival (animados), nominal (jovens centrados), preposicional (de boa), adverbial (bem).

1.4.8 NEGOCIAÇÃO (COMPRAR, ADQUIRIR, VENDER, PAGAR, NEGOCIAR)

Outro tipo de predicação é a que envolve negociação e, por conseguinte, se associa a uma construção de estrutura argumental mais geral com até quatro elementos participantes: os participantes que negociam (origem e beneficiário do câmbio), os participantes cambiados (valores trocados, o objeto da relação de compra e venda e o valor pago). E, assim, o acionamento de predicadores como *comprar, adquirir, vender, pagar, receber, negociar, mercar, comerciar, fazer comércio*, por exemplo, viabilizam o recorte da cena segundo o propósito discursivo de dar proeminência a um perfil da cena representada linguisticamente. Também, em predicação de negociação, há variabilidade quanto à concretização sintática de sentenças. Em geral, muitas sentenças apresentam usos desses predicadores envolvendo dois argumentos, sujeito e complemento. Porém, encontramos também a representação da cena com base nos quatro elementos participantes (um argumento sujeito e três argumentos complementos). Por exemplo: [Alguém] já pagou [uma quantia bastante alta] [a outrem] [por marketing nas redes sociais]? É também viável representar o estado de coisas pelo resultado da negociação. Por exemplo, isso ocorre no *tweet* com “*isso vende*”: quer por perfil próximo ao de “é vendável/comercializável” quer por perfil afim ao de “tem aceitação/público” (o *se* que parece mais forte no *tweet*).

(Ex. 17)

*Que o #BBB22 não atendeu as expectativas do público geral é fato mas mesmo assim muitas pessoas ainda comentam e assistem seja pra falar que flo-pou ou para torcer por seu favorito. O fato é que o gigante da TV brasileira está na boca de todos negativa ou positivamente, isso vende.*²²

22 Disponível em: https://twitter.com/aru_acosta/status/1510753841469394951. Acesso em: 10 abr. 2022.

1.4.9 (REALIZ)AÇÃO

A construção de predicação de ação ou de realização ficou por último, porque é normalmente a mais tratada em descrições morfossintáticas: a construção transitiva *X realizar/fazer Y*, como em “Diogo fez a sua parte”. Essa predicação mais geral pode licenciar pelo menos dois padrões construcionais (ou subesquemas): um com participante1/*quem age*-argumento sujeito (intransitiva, X agir, como em “Diogo sorriu.”); outro com participante1/*quem age ou a força que induz*-argumento1 e participante2/*o que é efetuado ou afetado por aquele(a)*-argumento2. E, na voz ativa, o primeiro relaciona-se à função de sujeito; o segundo vincula-se à função de complemento (objeto direto). Na voz passiva, este assume a função de sujeito; àquele é dado um lugar menos proeminente, o de complemento tradicionalmente conhecido como agente da passiva. O participante força indutora posto na condição de termo argumental com função de agente da passiva, segundo pesquisas (MACHADO VIEIRA; SANTOS; KROPPF, 2019), tende a ser omitido ou opacificado em textos jornalísticos e acadêmicos pelo emprego de termos de referência genérica ou indeterminada (como “por alguns”, “por muitos”), pelo fato de não haver intento discursivo em (re)ativar seu referente específico ou ele ser acessado por pistas contextuais ou por conhecimento enciclopédico.

1.5 PREDICANDO, VALEMO-NOS DE TERMOS ARGUMENTAIS E NÃO ARGUMENTAIS

Como dissemos no início deste capítulo, a predicação pode ser configurada com base no que é nuclear/basilar à sua organização e expandida/ampliada por termos satélites, não argumentais, que somam conteúdos relativos às circunstâncias da cena, do estado de coisas: predicação nuclear e predicação expandida. Termos satélites manifestam, por exemplo, pormenores relativos a conteúdos como tempo, cenário, modo, meio, instrumento, assim como a motivação, finalidade de um estado de coisas.

Os papéis argumentais são lugares potenciais relativos às construções de predicação, na base conceitual das manifestações linguísticas. E os papéis participantes são previstos pelos predicadores. Nem sempre há compatibilidade entre papéis participantes e papéis argumentais. Assim, um verbo como *dançar* está normalmente associado a um participante/*quem dança*-argumento sujeito. Pode, no entanto, ocorrer em construção de predicação transitiva com argumento destinatário/alvo, como: O Corpo de Baile do Municipal do Rio *dançou/fez apresentação* para o público do evento. A esse respeito, vale conferir Oliveira (2014).

Segundo Goldberg (2006, p. 42), possíveis rotas para o estatuto de argumento são as que vemos representadas neste quadro, feito com inspiração e adaptação no que a autora apresenta nesse livro:

Quadro 5: Uma diretriz para a definição do estatuto de termo argumental ou não argumental/adjunto, definido pelo predicador (simples ou complexo) e/ou pela construção de predicação

	Com papel de argumento na construção de estrutura	Sem papel de argumento na construção de estrutura
É papel participante perfilado/obrigatório do verbo	(a) ARGUMENTO de verbo/predicador simples ou complexo e de construção <i>[Alguém] pôs [muita canela] [no cappuccino].</i>	(b) ARGUMENTO por contribuição de verbo/predicador simples ou complexo <i>Alguém encheu o cappuccino [de canela].</i>
Não é papel participante perfilado/obrigatório do verbo	(c) ARGUMENTO por contribuição da construção de predicação <i>Alguém espirrou [canela] [do cappuccino] [para o meu cabelo].²³</i>	(d) ADJUNTO (não argumento) <i>Alguém pôs muita canela no cappuccino [aqui em casa].</i>

Fonte: Goldberg (2006, p. 42) Table 2.2. Possible routes to argument status – com adaptação.

Entre vantagens da abordagem construcionista de estruturação sintática aqui brevemente descrita, estão: (a) o fato de os vários sentidos que emergem no texto e em contexto poderem ser sistematizados gramaticalmente e descritos com alguma parcimônia por laços/links de herança polissêmica e, então, evitarmos uma série de entradas dicionarizadas diferentes para dar conta de usos verbais (relativamente com o mesmo sentido) que se ligam a perfilamentos/recortes diferentes da cena representada linguisticamente e a construções gramaticais de predicação diferentes (que servem, inclusive, de base a configurações oracionais noutras línguas); (b) a possibilidade de lidar com predicadores que são atraídos para certas generalizações que cognitivamente retemos pelas nossas experiências (de produção e leitura/processamento) com organização sentencial no mundo psicobiossocial, assim como com predicadores que são coagidos a um certo funcionamento. É o que vemos em casos em que verbos, como *espirrar* ou *tossir* (verbos, de partida, intransitivos, com um papel participante previsto) são ligados à construção mais geral de predicação de movimento causado, que pode licenciar microconstruções com dois, três ou quatro argumentos. Nossa expectativa em tal construção levaria a supor a colocação de outro predicador mais atraído, “jogar” ou “empurrar”.

O significado global da oração resulta do significado de cada tipo de construção de predicação de estrutura argumental e do significado do predicador de estrutura participante (predicador simples ou complexo).

²³ “mamae espirrou canela na minha cara e agr eu to ardendo de alergia (literalmente)”. Disponível em: <https://twitter.com/ehfrutosensual/status/1477095785552621575>. Acesso em: 10 abr. 2022.

1.6 SE QUISER SABER MAIS, VALE CONFERIR ALGUNS MATERIAIS

FERRARI, L. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA *et al.* **Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/06-21011>. Acesso em: 1 jun. 2022.

OLIVEIRA, T. L. A construção de transferência em dados do português brasileiro. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, v. 16, n. 16, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/4026>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SARAIVA, E. S.; TEIXEIRA, R. B. de S.; SANTOS, D. N.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação? *Roseta*, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <https://www.roseta.org.br/2021/10/13/por-que-nem-sempre-fica-claro-quem-e-o-responsavel-pela-acao/>. Acesso em: 1 jun. 2022.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, B. G. P. *Construção predicativa de mudança de estado e de propriedade com os verbos ficar, tornar-se e virar*. Tese de Doutorado. UFRJ, Faculdade de Letras, 2019. 139f.

GUERREIRO, Silvia C. G. S. Estudo experimental das construções com verbo-suporte (“ir para o céu”, “ir para o inferno”, “ir para as cucuias”, “ir para o beleléu”). *E-scrita: revista do curso de Letras da Uniabeu*, v. 12, n. 1, 2021, p. 145-165.

MACHADO VIEIRA, M. dos S.; SANTOS, J. L. dos; KROPF, M. P. A. Variação construcional por analogia: padrões construcionais de predicação verbal na voz passiva. **SOLETRAS**, [S.l.], n. 37, p. 154-178, jan. 2019. ISSN 2316-8838. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/38481>. Acesso em: 10 abr. 2022. doi: <https://doi.org/10.12957/soletras.2019.38481>.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Lexemas e construção: atração, coerção e variação. *Caderno Seminal Digital*, v. 30, n. 30, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/34009>. Acesso em: 10 abr. 2022.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Dossiê: Variação na gramática de construções do Português: estudos empíricos. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/4225>. Acesso em: 10 abr. 2022.